

Eneo Alves da Silva Jr. *Doutor em Microbiologia e Higiene de Alimentos*

“Essa pandemia deixa sem dúvida um legado de controle higiênico”

O futuro dos self-services, assepsia psicológica e até fake news; Um bate-papo direto e reto sobre higiene sanitária em serviços de alimentação com quem mais entende do assunto

Na década de 1990, o Ministério da Saúde publicou uma extensa portaria (1428/93) com a justa finalidade de ampliar e melhorar as regras sanitárias para manipulação de alimentos. Em 1995, pensando em facilitar a vida dos profissionais foi que o Dr. Eneo Alves da Silva Júnior, biomédico e consultor da Anvisa, lançou uma breve publicação intitulada **Manual de Controle Higiênico Sanitário em Serviços de Alimentação** editado pela Livraria Varela. Mal sabia ele o sucesso que faria.

De lá para cá, a obra se tornou referência para todos os profissionais do setor da alimentação, dentre eles os Nutricionistas, que adotaram a obra como referência. Em 2020, já na 8ª edição, o manual continua leitura obrigatória. E foi para falar sobre novo normal, cultura de higiene e enfrentamento do coronavírus no mundo da alimentação que a seção Conversa Nutri foi conversar com o pai da matéria.

Leia os principais trechos do bate-papo.

O chamado novo normal deve mudar radicalmente as práticas do Controle Higiênico Sanitário ou é suficiente seguir à risca as instruções de sempre?

Não. Esse chamado novo normal não tem significado para o controle higiênico sanitário de alimentos porque esse vírus e outros de transmissão por contágio não são transmitidos por alimentos. O que pode ser melhorado nessa nova realidade pós-pandemia é a intensificação das regras de higiene pessoal que são pouco seguidas pela população em geral e que devem melhorar a higiene das mãos e as barreiras sanitárias para evitar a transmissão de vírus entre as pessoas.

A pandemia serviu para que a cultura da higienização ficasse mais evidente? Acha será um legado dessa situação?

Como o coronavírus (Sarscov2) é um vírus de transmissão por contágio, sem dúvida que mexeu com a cultura e a preocupação das pessoas e dos manipuladores de alimentos em relação aos cuidados com a higiene pessoal, principalmente com a higiene das mãos. Desde a ocorrência de outras epidemias virais como o H1N1 já havia essa preocupação com a higiene pessoal e as barreiras para a transmissão do vírus, porém não foi dada a devida importância ao controle, porém essa pandemia da Covid-19 se mostrou mais abrangente e grave deixando sem dúvida um legado de controle higiênico mais concreto.

Qual o maior desafio para a sociedade em geral aderir ao hábito básico de lavar as mãos, muitas vezes esquecido?

O grande problema da higiene pessoal é a falta de cultura e hábito em relação às atitudes pessoais e principalmente a higiene das mãos (lavagem e anti-sepsia). Criar hábitos é uma consequência do aprendizado da compreensão sobre a necessidade de praticar a lavagem das mãos. Mudar o hábito e a cultura de um povo pode levar muitas décadas, a não ser que o ensino da higiene pessoal seja iniciado com o aprendizado das crianças. Pitágoras já falava: “eduquem os meninos e não será preciso castigar os homens”

O self-service consegue se adaptar ao novo normal?

O serviço self-service continuará existindo como sempre foi, apenas nessa época de crise deve manter os controles para evitar a contaminação pessoal dos consumidores com os funcionários da cozinha e manter a higiene ambiental e dos utensílios para que não

ocorra contaminação cruzada.

O senhor usa o termo assepsia psicológica ao falar do álcool em gel. Dê um exemplo.

O termo anti-sepsia ou desinfecção psicológica é quando o procedimento de higiene das mãos ou das superfícies é realizado inadequadamente, dando uma falsa impressão de segurança, por exemplo, usar álcool 70% em gel sem ter lavado as mãos com água e sabão, usar desinfetante em utensílios sem dar o tempo correto para que haja o efeito bactericida etc.

O senhor tem alertado sobre o perigo das fake news. Qual a importância desse alerta?

As notícias falsas são mais perigosas que o próprio vírus porque causam três grandes problemas com a população, promovem o medo, o pânico e a ignorância. Com isso as pessoas deixam de pensar no que realmente é importante e seguem cegamente as informações radicais de certos órgãos governamentais e dos vendedores de ilusões com intuito de ganhar dinheiro em época de crise. As inescrupulosas informações da mídia e os falsos produtos que são vendidos sem a devida comprovação fazem com que a pandemia se prolongue indevidamente.

Leia a entrevista completa
www.sindinutrisp.org.br

